

Recebido em: 15 Out. 2021

Aprovado em: 8 Abr. 2022

Publicado em: 23 Mar. 2023

DOI: [10.18554/rt.v15i3.5859](https://doi.org/10.18554/rt.v15i3.5859)

v. 15, n.3 Set. / Dez. 2022

O TRABALHO DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

*PEDAGOGICAL COORDINATION WORK IN PUBLIC CHILDHOOD EDUCATION
INSTITUTIONS*

*TRABAJO DE COORDINACIÓN PEDAGÓGICA EN INSTITUCIONES PÚBLICAS DE
EDUCACIÓN INFANTIL*

Laeda Bezerra Machado
E-mail: laeda01@gmail.com

Elaine Lopes França
E-mail: elainelsf1994@gmail.com

RESUMO

Este artigo procura caracterizar a atuação da coordenação pedagógica em instituições de educação infantil, enfatizando seu papel junto à equipe gestora, professores, alunos e famílias dessas instituições. Tratamos conceitualmente coordenação pedagógica, seus aspectos legais e produção científica sobre o tema. Desenvolvemos uma pesquisa de abordagem qualitativa, delineada como estudo de campo, com oito coordenadoras que atuam em instituições municipais de educação infantil, situadas no Recife-PE. Os resultados sugerem uma relação de mediação e parceria entre coordenação pedagógica, equipe gestora, docentes, crianças e famílias. No âmbito da coordenação pedagógica detectamos dificuldades para a atuação dessas profissionais em processos de formação continuada de professores dessas instituições.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica. Educação Infantil. Trabalho.

ABSTRACT

This article seeks to characterize the role of pedagogical coordination in early childhood education institutions, emphasizing its role with the management team, teachers, students and families of these institutions. We conceptually deal with pedagogical coordination, its legal aspects and scientific production on the subject. We developed a research with a qualitative approach, designed as a field study, with eight coordinators who work in municipal institutions of early childhood education, located in Recife-PE. The results suggest a relationship of mediation and partnership between pedagogical coordination, management team, teachers, children and families. Within the scope of pedagogical coordination, we detected difficulties for the performance of these professionals in the continuing education processes of teachers in these institutions.

Keywords: Pedagogical Coordination. Child education. Work.

RESUMEN

Este artículo busca caracterizar el rol de la coordinación pedagógica en las instituciones de educación infantil, enfatizando su rol con el equipo directivo, docentes, estudiantes y familias de estas instituciones. Abordamos conceptualmente la coordinación pedagógica, sus aspectos legales y la producción científica sobre el tema. Desarrollamos una investigación con enfoque cualitativo, diseñada como un estudio de campo, con ocho coordinadores que laboran en instituciones municipales de educación infantil, ubicadas en Recife-PE. Los resultados sugieren una relación de mediación y asociación entre la coordinación pedagógica, el equipo directivo, los docentes, los niños y las familias. En el ámbito de la coordinación pedagógica, detectamos dificultades para el desempeño de estos profesionales en los procesos de formación continua de los docentes de estas instituciones.

Palabras-clave: *Coordinación Pedagógica. Educación Infantil. Trabajo*

INTRODUÇÃO

Nossas experiências e convivência com coordenadores pedagógicos em escolas públicas, bem como aproximações com o trabalho na educação infantil despertou-nos o interesse de melhor entender o papel da coordenação pedagógica em instituições públicas que oferecem a primeira etapa da educação básica .

Franco (2008) confirma que o trabalho desenvolvido pelos coordenadores pedagógico está voltado a organização e transformação da práxis docente, é uma ação reflexiva e transformadora.

O coordenador, na visão de Orsolon (2006), é um agente de transformação no cotidiano escolar, o responsável pela (re)construção da ação pedagógica, com vistas à construção de um projeto coletivo de trabalho. A identidade desse profissional envolve outros aspectos, além das relações de trabalho o compromisso pessoal e social com a profissão.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN nº 9394/96, para atuar na função de coordenação é preciso que profissional comprove formação inicial em nível superior em pedagogia ou pós-graduação. O § único do Art. 67 da referida lei afirma que para atuar como coordenador pedagógico será exigida comprovação de experiência docente (BRASIL, 1996).

No Recife, em 2016 foi sancionada a Lei 18.233/2016 que regula a função do coordenador pedagógico no município. A lei regulamenta as atribuições para o exercício da função, carga horária, e critérios para seleção e dispensa desses profissionais. Conforme a referida lei compete ao coordenador pedagógico exercer atividades que vão desde a liderança do Projeto Político Pedagógico até as funções administrativas e de assessoramento da direção,

além das atividades relativas ao funcionamento pedagógico da escola e de apoio aos professores. São destacadas as seguintes atividades: avaliação dos alunos, diagnóstico do ensino e aprendizagem, supervisão e sistematização das ações pedagógicas cotidianas, planejamentos de aulas, planejamentos das avaliações, organização de conselhos de classes, avaliações externas, materiais didáticos necessários às aulas e reuniões pedagógicas, retorno aos pais, além da responsabilidade com a formação continuada dos professores, dentre outras demandas.

Tendo em vista o regulamentado por lei e que o prevê a literatura sobre a atuação desse profissional nos espaços educacionais, investigamos a coordenação pedagógica em atuação na educação infantil. Escolhemos essa etapa inicial por ser um período peculiar com a finalidade de garantir desenvolvimento e aprendizagem das crianças organizando as situações didáticas que assegurem esses processos.

A Constituição Federal de 1988 reconheceu a educação infantil como um dever do Estado e um direito de toda criança. Conforme consta no Art. 208 o direito à educação mediante a garantia do: Inciso IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças de até cinco anos de idade. A Constituição de 1988 também determina que os Municípios devem atuar de maneira prioritária no ensino fundamental e na educação infantil (art. 211, § 2º, CF). O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) lei nº 8.069/90, no inciso IV do seu art. 54, determina que o Estado deve assegurar "*atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade*".

Da mesma forma, a LDBEN nº 9394/96, prevê nos artigos: 4º; 30 e 31, a responsabilidade do Estado com a educação, a oferta da educação infantil gratuita que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCN), de 1997 atualizadas em 2013, definem eixos ao atendimento a essa etapa da educação. O documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), em três volumes, é um suporte para os professores e demais profissionais que atuam nesta modalidade de ensino. O RCNEI tem como finalidade subsidiar as instituições que atendem crianças de zero a cinco anos.

O atual Plano Nacional de Educação (PNE-2014) reconhece que essa etapa da educação básica vem se consolidando como direito prevendo, inclusive, a ampliação de instituições que ofertam exclusivamente educação infantil, nesse contexto torna-se relevante

saber sobre a atuação do profissional. A respeito das metas previstas no PNE nº 13.005/14, destacamos a meta 1 que prevê a universalização da educação infantil até 2016 (na pré-escola) e ampliação a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo 50% das crianças de até 3 anos, até o final da vigência do PNE, em 2024.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC-2017), referente às etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (2017) estabelece um conjunto de aprendizagens indispensáveis para todos os estudantes, sendo um referencial nacional e obrigatório para a elaboração e (ou) adequação de seus currículos e propostas pedagógicas, substituindo então o RCNEI e DCN. O documento entende que a educação Infantil como parte da Educação Básica é um passo dado e ganho no contexto histórico, pois, caracteriza-se como início e fundamento do processo educacional, além da primeira separação da criança dos seus vínculos afetivos familiares e de uma socialização mais estruturada. A BNCC estabelece eixos estruturantes para esta etapa da educação que devem assegurar seis direitos de aprendizagens no intuito de que as crianças tenham condições de desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Tendo em vista que a educação infantil já está consolidada como direito, este artigo procura caracterizar a atuação da coordenação pedagógica em instituições de educação infantil, enfatizando seu papel junto à equipe gestora, professores, alunos e famílias nessas instituições.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Almeida e Placco (2009), o Coordenador Pedagógico (CP) antes de quaisquer atividades, tem a função de “articulador, formador e transformador”, ou seja, está no centro de todas as dimensões escolares. Cabe a ele a articulação com a gestão, professores, alunos e, também com a família, estando atento às relações pedagógicas e interpessoais que permeiam o entorno da escola, dentro e fora da sala de aula.

Este profissional enfrenta inúmeros desafios, avanços e mudanças comuns a educação. Nessa perspectiva, o seu compromisso é atender aos objetivos curriculares, como também, estabelecer relações com professores, alunos, gestão, funcionários entendendo essas relações em toda sua diversidade e multiplicidade. O coordenador pedagógico além de ser um mediador, realiza atividades burocráticas, disciplinares e de gestão.

Santiago (2009) afirma que, o direito da criança se inicia no acesso à escola e se

concretiza no processo de ensino aprendizagem, no entanto, para que este processo se torne efetivo torna-se necessária a garantia de outros princípios, tais como: pluralismo de ideias, gratuidade do ensino público, valorização dos profissionais e gestão democrática do ensino.

Na visão de Dourado (2006) a gestão democrática constitui-se como um processo de aprendizagem política. Afirma: [...] a gestão democrática é entendida como processo de aprendizado e de luta política que não se circunscreve aos limites da prática educativa, mas vislumbra, nas especificidades dessa prática social (DOURADO, 2006, p.79).

Conforme Riscal (2015) um dos principais aspectos, da ação do coordenador é a articulação dos docentes em torno de uma proposta pedagógica da escola. O trabalho do coordenador seria prioritariamente a gestão pedagógica, compreendida como a criação de um espaço democrático de discussões das ações de ensino-aprendizagem que são realizadas dentro da escola.

A função do coordenador pedagógico deve ser entendida no processo das ações políticas desenvolvidas no âmbito da escola de educação infantil, respeitando as diretrizes da Política Educacional Nacional e a legislação em vigor, como elemento articulador, organizador, mediador e dinamizador do trabalho pedagógico. Também são atitudes pertinentes ao trabalho do coordenador pedagógico, a organização de momentos de estudos para e com os educadores com os quais trabalha, a fim de que os professores aperfeiçoem suas habilidades, buscando novos conhecimentos, repensando suas práticas e buscando novas metodologias para seu trabalho diário.

De acordo com Lima (2015) O Coordenador Pedagógico, no que se refere ao trabalho na Educação Infantil, exerce o papel de articulador no planejamento de atividades realizadas pelos professores e alunos dentro e fora do contexto escolar. Suas funções consistem, ainda, em promover a formação e a capacitação profissional do docente, bem como possibilitar a troca de experiência entre os educadores da Educação Infantil.

Podemos dizer que a atuação do coordenador pedagógico tem como principal objeto a condução/colaboração no processo de ensino-aprendizagem, buscando assegurar a indissociabilidade entre cuidado e educação nas práticas cotidianas dos professores e demais profissionais das instituições de educação infantil.

A fim de saber o que se investiga acerca do coordenador pedagógico na educação infantil fizemos um levantamento bibliográfico, tomando como parâmetros as produções publicadas na plataforma *Scielo*, site da ANPED (GT7, GT8 e GT10).

O material bibliográfico localizado foi produzido no período de 2008 a 2018, pois utilizamos como recorte temporal para pesquisa, a última década de difusão de publicações sobre a temática. Do período encontramos um total de 14 trabalhos que abordam as temáticas: Coordenador Pedagógico: funções e identidade profissional; Coordenador Pedagógico e formação continuada e Coordenador Pedagógico: atribuições e desafios vivenciados na educação infantil. Assim, após as leituras podemos perceber que dos trabalhos voltados para temática Coordenação Pedagógica, cinco estão relacionados à atuação do coordenador pedagógico na educação infantil.

Coordenador Pedagógico: atribuições e desafios vivenciados na educação infantil

Neste grupo estão cinco trabalhos Waltrick (2008); Alves (2011), Oliveira (2012); Rosário (2014) e Pereira (2015) que, por diferentes vieses, tratam sobre o papel, práticas e desafios do coordenador pedagógico em atuação na educação infantil.

Waltrick (2008) em seu estudo revela os motivos do surgimento desse profissional, as atribuições que lhe foram conferidas e, sobretudo, a afirmação de seu caráter distinto do supervisor escolar. Os resultados do trabalho indicam que o coordenador pedagógico concretizado na e pela educação infantil da rede municipal de educação de Florianópolis entre os anos de 1995 e 1996 foi alvo de várias determinações, entre as quais figurava como bastante importante a existência de uma gestão mais democrática frente à administração municipal, mas também refletia e traduzia uma tendência já desenhada, ainda que de maneira embrionária, desde os anos iniciais da rede.

O trabalho desenvolvido por Alves (2011) analisa o papel e desafios do trabalho e da construção de identidade profissional da coordenação pedagógica em Educação Infantil. Os resultados sugerem ambiguidades e contradições que revelam a complexidade do papel e do trabalho de coordenação pedagógica na Educação Infantil, expressando-se na construção identitária das profissionais, cujo processo é marcado por dimensões institucionais, coletivas e individuais, que se constituem nas condições e relações de trabalho. A autora ressalta a importância do papel da coordenação pedagógica na gestão do CMEI, com sua potencialidade de contribuir para a construção e efetivação da gestão colegiada na Educação Infantil, nos limites do movimento contraditório da materialidade social.

O artigo de Rosário (2014) analisa a importância do coordenador pedagógico na educação infantil e levanta questões sobre o papel desses profissionais diante da nova

perspectiva da educação infantil. Conforme os resultados foram identificados avanços históricos junto às leis que norteiam a Educação Infantil e o processo de ensino aprendizagem, como também que os objetivos propostos para essa etapa são importantes para o desenvolvimento motor, cognitivo e social da criança. O texto afirma a necessidade de uma educação infantil de qualidade e a oferta de formação que atenda as especificidades do trabalho de coordenação.

O trabalho realizado por Oliveira (2012) enfatiza a qualidade negociada e construída por protagonistas de creches e pré-escolas. O trabalho aborda a qualidade na atuação do coordenador pedagógico da educação infantil, as suas especificidades e os indicadores de qualidade inerentes à sua atuação. Conforme consta no artigo, as ações pedagógicas articuladoras dessas dimensões buscam contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Pereira (2015) apresenta comparações entre as perspectivas da coordenadora pedagógica e professoras sobre o trabalho da Coordenação Pedagógica (CP) na Educação Infantil (EI). Os resultados apontam que as perspectivas da coordenação e docentes sobre a prática pedagógica do coordenador se diferenciam indicando a necessidade de apoio técnico e pedagógico ao profissional que assume a coordenação pedagógica na educação infantil.

Os estudos sobre coordenação pedagógica que localizamos mostram uma variedade de enfoques da temática no âmbito acadêmico, com destaque para atribuições, atuação em processos de formação continuada de professores e inserção na educação infantil. A leitura desse material foi imprescindível para compreensão e contextualização da pesquisa e para situarmos a investigação, da qual decorre este artigo que aborda o trabalho do coordenador junto à gestão, professores, crianças e famílias em instituições de Educação Infantil do município do Recife-PE.

METODOLOGIA

Adotamos a abordagem qualitativa que, segundo Minayo (2016), que é descritiva/interpretativa de significados. Desenvolvemos uma pesquisa de campo. Conforme Fonseca (2002), este tipo de estudo ouve pessoas utilizando várias técnicas e recursos.

A pesquisa foi desenvolvida com oito coordenadoras pedagógicas¹ que atuam em creches e centros municipais de educação infantil (CMEIs), todas são mulheres, estão com idade média de 38 a 54 anos, sete possuem formação superior em pedagogia e uma é licenciada em história. Como instrumento de coleta de dados utilizamos a entrevista semiestruturada que, segundo Minayo (2016), tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa e abordagem, pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo. (p. 58). As entrevistas foram orientadas por um roteiro guia, gravadas (com a prévia autorização dos sujeitos) e duraram, em média, meia hora cada uma. Quanto à análise, recorreremos à perspectiva apresentada por Bardin (1997), que permite a organização do material em categorias temáticas, que submetidas à reflexão teórica, levam produção de inferências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os depoimentos foram organizados em cinco categorias, sendo a última subdividida em três subcategorias. Essas categorias foram denominadas: A prática da Coordenadora Pedagógica na Educação Infantil; Desafios da Coordenadora Pedagógica com atuação na Educação Infantil; Coordenadora Pedagógica e gestão da escola; Relações da Coordenação Pedagógica com os docentes, crianças e famílias.

A prática da Coordenadora Pedagógica na Educação Infantil

A análise das falas das participantes no que diz respeito às atribuições são similares quando destacam a mediação e o acompanhamento pedagógico (professores e crianças), apenas uma das participantes, Marcela, ressaltou que a coordenadora é responsável por subsidiar/capacitar o trabalho do professor. Outra, a coordenadora Ana, relatou que assumia também a função de gestão para além de suas atribuições como coordenadora. Dentre as colocações sobre mediação e acompanhamento as participantes afirmaram:

[...] No dia a dia a função maior da gente assim é a de mediador, mediadora de conflitos, mediadora de tudo dentro da escola e da creche, tá sempre nesse meio de campo entre o professor o aluno, entre a coordenação, entre o restante dos funcionários... (Roberta)

¹ Para preservação do anonimato, neste estudo as coordenadoras pedagógicas estão identificadas com nomes fictícios: Márcia, Fernanda, Roberta, Patrícia, Fátima, Marcela, Ana e Mariana.



[...] a gente tem todo o acompanhamento do pedagógico junto aos professores, tanto na questão de planejamento, de atividades, de ver a questão das crianças se não estão desenvolvendo, porque motivo, da gente investigar, de buscar atendimento especializado pra essa criança desenvolver, a gente atua junto ao professor nas necessidades de todos, do dia a dia... (Márcia)

[...]a principal função do coordenador é fazer esse elo entre a gestão, os professores e fazer com que o trabalho pedagógico ande dentro da creche, é poder tá dando esse apoio aos professores [...] pensando junto e procurando meios para que a criança aprenda... (Fernanda)

Em linhas gerais as coordenadoras assumem como função o articular e mediar o trabalho pedagógico com professores, crianças e gestão. Além disto, apontam para uma característica importante o desenvolvimento e aprendizagem da criança. O que dizem as coordenadoras tem relação ao que afirma Coelho (2008, p.14). Segundo este autor constituem práticas do coordenador pedagógico: Planejar e sistematizar ações pedagógicas e acompanhar as práticas dos professores, ter condições de propor formas de organização do trabalho coletivo propiciando autonomia e, em tese, criando condições para o desenvolvimento de um currículo efetivamente contextualizado.

Quando perguntada sobre as atribuições da coordenadora pedagógica a participante Márcia destacou que “são muitas, as atribuições, no caso a gente tem a formação em serviço né, que eu acho que é a primeira função”. Na mesma direção, Canário (2008) afirma que o coordenador pedagógico tem dentre outras atribuições e prioridades “manter e melhorar a qualidade da formação de professores ao longo de toda sua carreira”.

O que podemos depreender, a partir de autores Acosta e Nobrega (2015) Quadros (2016), Couto (2017), Klosinski (2012) e Silva, Machado e Pacífico (2018) é que a formação em serviço é um dos pilares do trabalho do coordenador. No entanto, o apenas uma coordenadora referiu-se a esta atribuição. As demais ressaltaram que não conseguem exercer essa função por falta de tempo, pois outras demandas acabam se sobressaindo a essa e a formação fica sob o encargo da Secretaria Municipal do Recife. Eis o que disseram: “E assim, essa formação em serviço é complicada por conta disto porque eu não tenho esse dia oficial” (Márcia). Para Marcela “essa formação não há, quando há uma necessidade de intervir em um determinado tema, a gente oferece material, literatura para que o professor possa se apropriar”.

O cenário social não deixa de ampliar demandas para a área educacional, neste contexto o coordenador pedagógico seria o responsável pela formação continuada dos

professores, formação esta que se materializa dentro do espaço escolar por ser o ponto de partida dos principais enfrentamentos daquela realidade. Mas, nem sempre esta formação acontece, pois algumas atividades do dia a dia são suprimidas em detrimento de outras, como aponta Almeida e Placco (2016): “diante do acúmulo de tarefas que se atribui ao coordenador, não lhe é permitido priorizar as atividades de formador de professores no cotidiano da escola.” (Almeida e Placco, p. 64 e 65, 2016)

Entendemos como fundamental a formação continuada para quem atua com crianças de zero a cinco anos, no sentido de conhecer as especificidades de cada faixa etária, as suas características próprias de maneira que possa contribuir de forma significativa para o seu desenvolvimento nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Todavia, os nossos achados revelam que nem sempre a coordenadora pedagógica da educação infantil consegue dar conta dessa atribuição devido a outras exigências e demandas.

Desafios da Coordenadora Pedagógica com atuação na Educação Infantil

Conforme as falas os desafios foram diversificados. Foram expostos os seguintes: falta de tempo para planejar, resistência do professor, ausência de profissionais, compreensão (família, professores) de que a Educação Infantil é um espaço de aprendizagem e direito da criança, falta de qualificação profissional e pedagógica e muitas vezes ter que assumir funções distintas a de Coordenação Pedagógica. Referente à falta de tempo para planejar as participantes disseram: “[...] o desafio maior é esse, a gente não ter esse tempo com o professor oficial né?”(Márcia) “[...] Sem o tempo para o planejamento acho que a escola não vai não, porque fica cada um por si e Deus por todos, porque o planejamento é tudo... (Fernanda)

A partir destes pronunciamentos identificamos a problemática da falta de tempo para planejar, indicando uma fragilidade nas atribuições que competem a coordenadora pedagógica. Waltrick (2008) pontua como uma das atividades do coordenador pedagógico: “organizar o processo de planejamento e avaliação do trabalho pedagógico junto com o corpo docente”. De acordo com os depoimentos é possível identificar algumas dificuldades em relação ao planejamento além da falta de tempo para realizá-lo, a ausência de abertura dos professores e resistência ao serem avaliadas.

Outra dificuldade expressa pelas coordenadoras foi à compreensão (pela família e professores) de que a Educação Infantil é um espaço de aprendizagem e direito da criança.

Afirmou uma participante:

[...] Fazer com que as pessoas percebam que a unidade de educação infantil é uma unidade de educação, não é um lugar onde as crianças vem simplesmente porque a mãe tem uma obrigação. Porque o pai tá no trabalho ou tá em outra situação qualquer é o entender que o direito da educação infantil é da criança [...] até mesmo os profissionais digo professor mesmo, que não têm essa noção (Patrícia)

Admitir que as instituições educação infantil não são espaços de “guarda” ou de assistência à criança é um desafio ainda atual. Somente com a prática do dia a dia das instituições, do exercício de conscientização e do compromisso do Estado de oferecer e assegurar estes serviços com qualidade será possível desconstruir esta ideologia. Para Bonachini e Ferri (2013 p. p. 786), considerar a Educação Infantil como direito e não como instituição substituta do lar significa oferecer um serviço de qualidade em complementação à ação da família e responsabilizar o Estado pelo seu oferecimento. A resistência do professor está muito relacionada à avaliação das crianças e a própria presença da coordenadora pedagógica em sala para acompanhar seu trabalho, pois eles não se sentem a vontade.

Foi pontuado também por uma das entrevistadas a falta de qualificação profissional e pedagógica dos profissionais. A coordenadora afirma trabalhar com pessoas que não são escolarizadas, que não diferenciam o cuidar de casa do cuidar pedagógico, auxiliares contratadas que não tem experiência em educação infantil e ainda estão se apropriando desta dinâmica, além de estagiários, na maioria estudantes do ensino médio, que vem cheios de vícios e acabam repassando às crianças.

Sobre o assumir funções distintas a de coordenação pedagógica foi uma fala mais presentes para as coordenadoras que atuam em creches, pois não contam com o vice-gestor o que faz a coordenadora pedagógica e assumir essa função que é de natureza administrativa.

Coordenadora Pedagógica com a gestão da escola

Para a maioria das coordenadoras a resposta sobre a relação da coordenadora com a gestão da escola foi de parceria. Segundo elas, a escola não caminha se o corpo gestor não estiver articulado e com os mesmos propósitos. Lembramos que nas instituições municipais de educação infantil (para crianças de 0 a 3 anos) a presença da gestão se dá apenas com o gestor e a coordenadora pedagógica, nos espaços de escola que oferece educação para crianças de 4 a 5 anos conta-se com o trio: gestor, vice-gestor e coordenadora pedagógica. Principalmente as participantes que atuam em creches reforçam a importância dessa parceria

como um casamento. Eis o que identificamos nas seguintes falas: “[...] É um casamento né? Tem que ter essa parceria, este entrosamento, porque se não houver, as coisas também não funcionam não...” (Fernanda) “[...] a gente fala que a gente é Cosme e Damião, marido e mulher, a gente já tem um casamento [...] a gente abraçou, tanto eu como ela a gente chegou praticamente juntas...” (Fátima)

[...] Muito bom, é muito tranquilo. Pelo menos aqui a gestão a gente trabalha em parceira. Digo até que é um casamento, trabalha muito junto [...] a gente planeja e a gente está sempre com ela naquilo que é necessário, houve mesmo um casamento. (Marcela)

É imprescindível a relação da gestão com a coordenação pedagógica. Conforme aponta Alves (2011), a coordenação pedagógica é uma dimensão da gestão, que atua em parceria com o diretor na administração geral da instituição de Educação Infantil, assumindo responsabilidade direta na articulação, no acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.

Foi possível identificar, mediante as entrevistas, que o planejamento e a organização das demandas da escola fluem melhor quando há parceria. No geral as entrevistadas, além de dividirem as mesmas salas na maioria das instituições, as decisões são tomadas de forma conjunta e isto favorece o desenvolvimento do trabalho na escola. No âmbito da creche como nessa instituição são apenas dois membros da gestão, as funções acabam se misturando. A esse respeito diz uma coordenadora:

[...] Então ou a gente trabalha nessa parceria ou realmente a coisa fica muito difícil, então de repente a gente se vê nas atribuições do administrativo também, que não deixa de fazer parte, mas que não seja assim uma coisa diária, e na realidade da gente realmente se torna uma coisa diária...(Ana)

Para Alves (2007, p.258) “a coordenação pedagógica é uma função de gestão educacional com o papel de mediação e articulação coletiva dos projetos e práticas educativas realizadas em escolas e CMEIs ou equivalentes”. O que depreendemos das falas das coordenadoras é que elas trabalham de modo articulado a equipe gestora das instituições.

Ao falar em gestão escolar nos referimos à esfera de abrangência do estabelecimento de ensino. Vieira (2007) aponta que são tarefas específicas da escola a gestão de seu pessoal, bem como dos recursos materiais e financeiros, ou seja, cabe a escola gerir o patrimônio material (instalações, equipamentos, tudo o que se traduz na parte física da instituição) e imaterial (pessoas, ideias produzidas, cultura, etc). É nessa conjuntura que se efetiva o trabalho do gestor e da coordenadora pedagógica, trazendo à tona as falas das coordenadoras

elas destacam que a gestão é responsável pela administração da escola e a coordenação pelo pedagógico. Mesmo assim essas relações são entrelaçadas e nesse caso, a parceria, harmonia são indispensáveis para o funcionamento da instituição e qualidade de ensino.

Relação Coordenação Pedagógica com professores, crianças e famílias

Organizamos esta categoria em três subcategorias destacando as relações estabelecidas pelas coordenadoras de educação infantil com os professores, crianças e famílias no espaço das instituições.

Conforme os depoimentos das coordenadoras pedagógicas, nas relações com os professores se sobressaem o trabalho em parceria, contribuição no processo formativo diário, bem como subsidiar o trabalho do professor.

No que diz respeito à relação de parceria ou apoio as coordenadoras afirmam ser um trabalho de interação e apoio ao professor na tentativa de somar forças para que o processo favoreça as crianças em seu desenvolvimento e aprendizagem, bem como a qualidade da educação infantil. Eis o que falam sobre essa relação:

[...] No meu caso é apoio mesmo, eu acho que tem que apoiar o professor, sempre digo as meninas, olhe quando, qualquer necessidade, [...] podem contar comigo [...] Então eu acho que assim, que a gente procura estar entrelaçados, juntos nessa busca de uma escola de qualidade... (Márcia)

[...] Primeiro eu mostro pra eles que sou a pessoa que ta aqui para ajudar né? [...] Me ver como alguém que estar ali pra ajudar, pra ser ponte, ser alguém que some, não assim ta observando, não nunca esse olhar, e ai a gente tem um relacionamento muito tranquilo com minhas professoras, de companheirismo, de parceria... (Ana)

Em acordo como que foi dito pelas coordenadoras, Rosário (2014, pg. 12) considera o coordenador pedagógico como uma peça fundamental no espaço escolar. Segundo a autora, ele busca integrar os envolvidos no processo ensino-aprendizagem mantendo as relações interpessoais de maneira saudável, valorizando a formação do professor e a sua, desenvolvendo habilidades para lidar com as diferenças com o objetivo de ajudar efetivamente na construção de uma educação de qualidade.

Destacamos também a contribuição ao processo formativo, para além das formações o próprio exercício da prática do dia a dia as reuniões pedagógicas e de professores, na intervenção de algum aluno que apresenta um comportamento irregular, nos retornos de conversas com os familiares. As funções de professor e coordenadora já são articuladas entre

si, para tanto, a coordenadora diariamente contribui na formação e prática do professor.

A formação continuada de professores justifica-se para que se criem condições geradoras de competências e inovações para intervenções propositivas nas situações que vão ocorrendo. É uma concepção de formação que faz das práticas profissionais dos professores contextos de “requalificação do coletivo de trabalho.” (NÓVOA, 1992: 32).

Não distante disto, a coordenadora pedagógica subsidia o trabalho do professor, ninguém melhor do que esse profissional que conhece o perfil de sua equipe docente, as demandas dos educandos e o contexto da escola, para saber as necessidades diárias do professor que vão desde a necessidade de materiais para sala de aula, mini projetos, quanto a temáticas específicas para alunos com deficiências intelectuais e motoras, mediação de conflitos. Lima e Santos (2007, p.77-90) elencam uma serie de funções do coordenador, nela ganha destaque a tarefa de estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem.

Quando perguntamos sobre o que diferenciava a atuação das mesmas na educação infantil para as outras etapas da Educação Básica praticamente todas responderam a rotina que é estabelecida na educação infantil e a afetividade. Nessa perspectiva, lembramos o que diz Vygotsky (1989). Segundo o referido autor:

(...) as experiências e as trocas afetivas são fonte de desenvolvimento. É através da experiência social mediada pelo outro, nas diversas situações de convívio social da qual participa, que a criança aprende parte significativa das ações e conhecimentos necessários para sua inserção no mundo. (VYGOTSKY, 1989 p.148)

Dentre as falas que destacam a relação coordenação e crianças, encontramos os seguintes eixos: contato direto e afetivo e momentos de atenção coletiva. Foi possível identificar a partir das falas que existe um relacionamento afetivo entre elas e as crianças. Os momentos em que manifestam afetividade são construídos a partir da acolhida ou do “bom dia”, espaço de socialização entre si, com os professores, coordenação, também nas atividades coletivas e recreio. Segundo elas, as crianças se aproximam para abraçar, para conversar, beijar, e a retribuição é natural, estes gestos estabelecem confiança. Roberta fala: “eu digo que os problemas das creches não são as crianças”.

Para Hermida (2007) é importante que os profissionais que atuam na educação infantil compreendam os processos que contemplam a esta etapa da educação. O autor afirma que o profissional deve ter clareza quanto à consciência e as intenções educativas que norteiam seu trabalho, além de elaborar propostas claras sobre quando e como ensinar, a fim de possibilitar

atividades de ensino e aprendizagens adequadas. Nesta discussão cabe a colocação de Friedmann (2005, p. 11) que resgata uma infância com alma, com essência, com significado, aquela na qual os pequenos e simples momentos, gestos, atitudes, saberes, brinquedos, contos, histórias, pinturas produções toques e olhares sejam significativos, valorizados. Segundo Klosinski (2012 p. 5) “a função de coordenadora pedagógica de educação infantil é de mobilizadora, possibilitadora e incentivadora de reflexões e pesquisas acerca das infâncias e suas especificidades”

Nos depoimentos das coordenadoras foi destacada a importância de se envolver a família no trabalho da creche, bem como contribuir para mudar o olhar das famílias sobre a sua finalidade.

A família, primeiro espaço de convivência do ser humano, é a instituição de referência fundamental para a criança pequena, espaço em que aprendem e se incorporam valores éticos, onde são vivenciadas experiências carregadas de significados afetivos, representações e expectativas. A escola por sua vez lida com todos esses aspectos que a criança traz consigo contribuindo para o seu processo de formação. Deste modo, a parceria família e coordenação pedagógica é indispensável. Percebemos que uma das preocupações comuns às coordenadoras entrevistadas foi envolver a família com a creche. Em suas falas destacaram como modos de provocar esse envolvimento as reuniões, palestras e outras tentativas de colaboração. Eis alguns exemplos do que disseram a respeito:

[...] Olhe as famílias, a gente faz muita reunião aqui, eu acho que todo mês a gente tem até mais de uma reunião, palestras, a gente oferece [...] se é referente ao pedagógico [...] porque eu acho que tudo que a gente precisa para mexer na organização operacional da escola a gente precisa comunicar, então, a gente chama eles para uma reunião... (Márcia)

[...] A gente teve um crescimento muito bacana nessa questão do relacionamento com os pais. Eu tô aqui desde 2016... até agora eu sinto uma aproximação muito grande das famílias com a creche, colaboração, criação, a participação [...] a gente tem conseguido trazer a família pra dentro da creche... (Marcela)

[...] tem uma dia de trazer as famílias para unidade logo que eu cheguei aqui quando era dia de plantão não aparecia nenhuma mãe, aparecia ninguém... Agora, depois de três anos, a gente ta começando a ter uma certa frequência, ta começando a trazê-los pra dentro da unidade [...] a gente precisa desmistificar isso e trazê-los para momentos prazerosos... (Patrícia)

[...] a gente sempre reúne, a gente sempre faz reuniões periódicas, tanto reuniões de um âmbito maior, geral como específico por grupo, mesmo antes do plantão pedagógico [...] a gente informa pra eles o que é que a gente vai trabalhar né? Então nas atividades, nos projetos, a gente traz essa família pra

participar... (Ana)

Sobre mudar o olhar das famílias acerca da finalidade da creche é uma realidade e poderia dizer que tem sido um enfrentamento diário das instituições de educação infantil. Conforme as entrevistadas, a visão de que os CMEIS não são espaços de aprendizagem e desenvolvimento pedagógico da criança tem sido algo em que algumas famílias ainda trazem consigo. O pensamento de que é um lugar para as crianças ficarem e serem cuidadas enquanto os familiares realizam suas atividades e (ou) obrigações tem sido predominante e as coordenadoras buscam combatê-lo.

Klosinski (2012) corrobora os depoimentos quando afirma que: o trabalho pedagógico nas escolas de educação infantil sempre gerou inúmeras discussões, principalmente em torno da função de preparação para a etapa educacional seguinte ou então o trabalho minimizado exclusivamente no cuidado e higienização das crianças em creches. A discussão sobre a importância da Educação infantil é recente, bem como desmistificar a visão de um caráter assistencialista. A esse respeito Bonachini e Ferri (2013, p. 786) comentam que o histórico assistencial e higienista da educação infantil tem fortes marcas no presente, é um desafio a ser vencido pelos profissionais e gestores que atuam na área.

Com base nos depoimentos é possível identificar a valorização da interação e envolvimento, seja quando falamos na contribuição da coordenadora pedagógica para a prática diária do professor, importância do afeto para construção de saberes na infância, seja quando reforçam a importância da parceria das famílias para o êxito do trabalho nas instituições, ou seja, como corresponsáveis no processo de aprendizagem da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados da pesquisa que deu origem a este artigo indicam que as coordenadoras pedagógicas têm clareza a respeito das demandas que competem à função, pois de modo unânime se referem ao trabalho de mediação, ou seja, elas desenvolvem um papel de articulação com os sujeitos envolvidos no processo ensino aprendizagem.

Um dado que nos chama atenção foi apenas uma referir-se à formação em serviço como parte de sua rotina de trabalho. A demanda pareceu escassa e foi justificada pela ausência de tempo. Sobre a relação das coordenadoras com a gestão constatamos um quadro

de cooperação. Em suas falas elas destacam um trabalho de parceira para efetivação do princípio de gestão democrática nas instituições.

Quanto ao envolvimento com os professores foi compartilhado nos depoimentos uma relação de apoio, as profissionais afirmam que estão à disposição para auxiliar os docentes nas demandas do dia a dia, entendendo a importância desse suporte ao docente para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. No que se refere ao trabalho com as crianças consideram como o diferencial no contexto de Educação Infantil a relação de afetividade que é desenvolvida e que essa relação adulto/criança antecede outras aprendizagens. Sobre as famílias ressaltaram a necessidade de maior envolvimento desses sujeitos a fim de esclarecê-los de que instituições de educação infantil são espaços pedagógicos, de construção de saberes e não locais de mera assistência e proteção a esse público.

Os resultados confirmam o que preconiza a literatura acerca trabalho da coordenação pedagógica como parceira da gestão escolar, mediadora e articuladora da prática pedagógica e docente nas instituições públicas municipais de educação infantil investigadas. Apesar dessas características o trabalho de formação continuada/em serviço de docentes por parte dos coordenadores tem sido limitado.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, S. B.; NÓBREGA, T. F. Qual o lugar dos coordenadores pedagógicos nas políticas de formações continuadas para alfabetização e nas pesquisas acadêmicas?. *In: 37º Reunião Nacional da Anped GT 08, Anais [...]*. Florianópolis, 2015.
- ALVES, N. N. de L. **Coordenação pedagógica na educação infantil: trabalho e identidade de profissional na rede municipal de ensino de Goiânia**. 2007, 290f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.
- ALMEIDA, L. R. e PLACCO, V. M. N. S. O papel do Coordenador Pedagógico. São Paulo, **Revista Educação**. Ed. Segmento, ano 12, nº 142, p. 38-39, fev. 2009.
- ALMEIDA, L.R; PLACCO, V.M.N.S (orgs.). O coordenador pedagógico: Função é estratégica para mediação entre diversas instâncias educacionais. **Revista Educação**, 2016.
- ALVES, N. N. L. Coordenação pedagógica na educação infantil. *In: IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino. Anais [...]* Goiânia, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3. Ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BONACHINI, A. C.; FERRI, L. M. G. Coordenação pedagógica na educação infantil: uma abordagem sobre os sentidos e significados da profissão. *In: XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Anais [...]* Curitiba, 2013, 785-797

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1998

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília. MEC, 1998. v. 1,2 e 3

BRASIL. Lei nº 13.005. **Plano Nacional da Educação**. Brasília. (MEC), 2014.

BRASIL. Lei nº [8.069](#). **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394**. Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CANÁRIO, R. Formação e desenvolvimento profissional dos professores. In: **Conferência de Desenvolvimento Profissional de Professores para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da vida**. Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, Lisboa. Comunicação... Lisboa: Ministério da Educação, 2008

COELHO, C. M. M. **Texto universitário: Coordenação Pedagógica e o papel do coordenador**. Brasília: UnB, 2008.

COUTO, L. C. Possibilidades formativas do coordenador na escola de Educação Infantil. In: IV Congresso Nacional de Educação – CONEDU. **Anais [...]** Recife, 2017.

CANÁRIO, R. Formação e desenvolvimento profissional dos professores. In: **Conferência de Desenvolvimento Profissional de Professores para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da vida**. Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, Lisboa. Comunicação... Lisboa: Ministério da Educação, 2008.

DOURADO, L.F. **A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil**. In: FERREIRA, N.S.C. (Org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC. 2002.

FRANCO, M. A. S. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca da sua identidade. **Revista Múltiplas Leituras**. 137-131, São Paulo, 2008.

FRIEDMANN, A. **Aliança pela infância: brincar**. São Paulo, 2005.

HERMIDA, J. F. (org.) **Educação Infantil: políticas e fundamentos**. 1 ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007

KLOSINSKI, D. V. A. A coordenadora pedagógica na educação infantil: olhar atento entre possibilidades e perspectivas. In: X Congresso Nacional em Educação – EDUCERE. **Anais [...]** Curitiba, 2012.

LIMA, E. M. **O coordenador pedagógico como mediador/facilitador do planejamento docente para o uso do lúdico na educação infantil**. Brasília (DF), 2015.

LIMA, M. A. P.; SANTOS, D. G.; SILVA, T. A. O coordenador pedagógico e a construção de sua identidade: desafios e realidades. In: IV EPEPE – Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco. **Anais [...]** Caruaru, 2012.

- MINAYO, M. C. S. (org.). Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: _____ **Pesquisa social: teoria, método, criatividade.** – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2016.
- NÓVOA, A. **Formação de professores e formação docente.** In: Nóvoa, A. (org.) **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- OLIVEIRA, I. F. Coordenação pedagógica: das atribuições legais às vivenciadas. In: Semana Acadêmica de Ensino, Pesquisa e Extensão – SAEPE. **Anais [...]** Bahia, 2010.
- OLIVEIRA, R. C. M. **A qualidade na atuação do coordenador pedagógico da educação infantil: um estudo em Barreiras – BA. 2012.** xv, 146 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- ORSOLON, L. A. M. **O coordenador/ formador como um dos agentes de transformação da/na escola.** In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. (Org.). **O Coordenador pedagógico e o espaço de mudança.** 5. ed. São Paulo: Loyola, 2006.
- PEREIRA, J. R. **A coordenação pedagógica na educação infantil: o que dizem a coordenadora e as professoras?** Anped: GT08 – 37º Reunião Nacional da Anped. Florianópolis, 2015.
- QUADROS, J. P. V. **O papel do coordenador pedagógico enquanto agente articulador da formação continuada dos professores na educação infantil.** DSPACE, Curitiba, 2016.
- RECIFE, Prefeitura Municipal do. Lei nº 18.233/16. **Autoriza o aumento de carga horária de coordenador pedagógico e dá outras providências.** Recife, 2016.
- RISCAL, S. A. **O papel do coordenador pedagógico na gestão democrática da escola e na elaboração do projeto político pedagógico.** In: _____ RISCAL, S. A.; OLIVEIRA, B. A.; BALDAN, M. (Org.). **A coordenação pedagógica e a gestão democrática.** São Carlos, Editora Pixel, 2015.
- ROSÁRIO, D. **O papel do coordenador pedagógico na educação infantil.** DSPACE, Curitiba, 2014.
- SANTIAGO, E. **O projeto político pedagógico da escola como instrumento de gestão democrática.** In: _____ MACHADO, L; SANTIAGO, E. (Orgs). **Políticas e gestão da educação básica.** Recife, Editora Universitária, 2009.
- SILVA, H. M.; MACHADO, E. M. A.; PACÍFICO, J. M. O protagonismo do coordenador pedagógico na formação docente: experiência na educação infantil em JI. **Revista Exitus**, v.8, n. 2, 111-136. Paraná – RO. 2018.
- VIEIRA, S. L. **Política (s) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples.** 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/download/19013/11044>. Acesso em: 16/06/2019.
- VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- WALTRICK, R. E. L. **O coordenador pedagógico na educação infantil da rede municipal de educação de Florianópolis: Marcas de uma experiência democrática.** 2006. 178 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Centro de Ciências da Educação, UFSC, Florianópolis, 2008